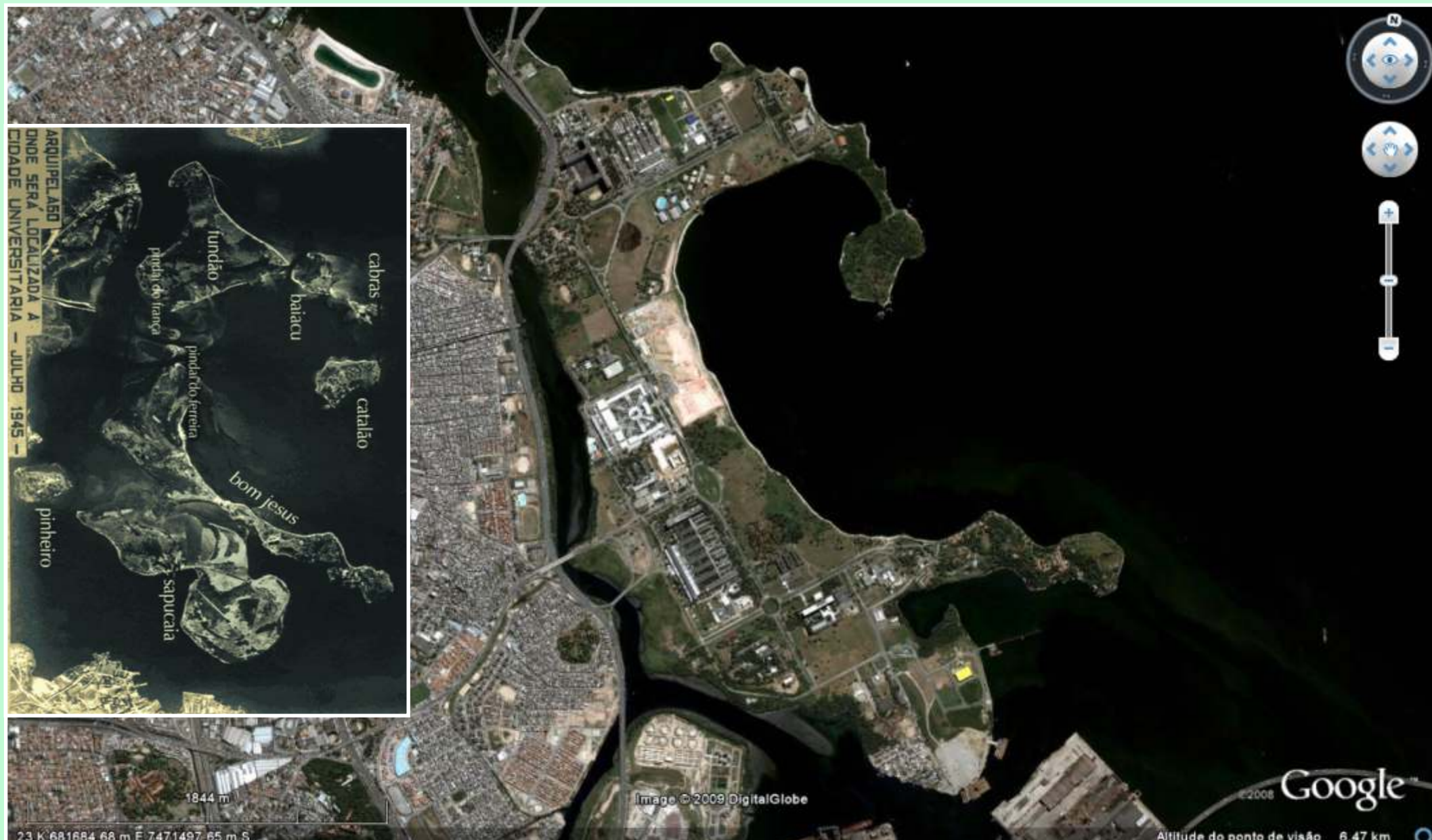


O plural e o singular: as ilhas e a Ilha do Fundão

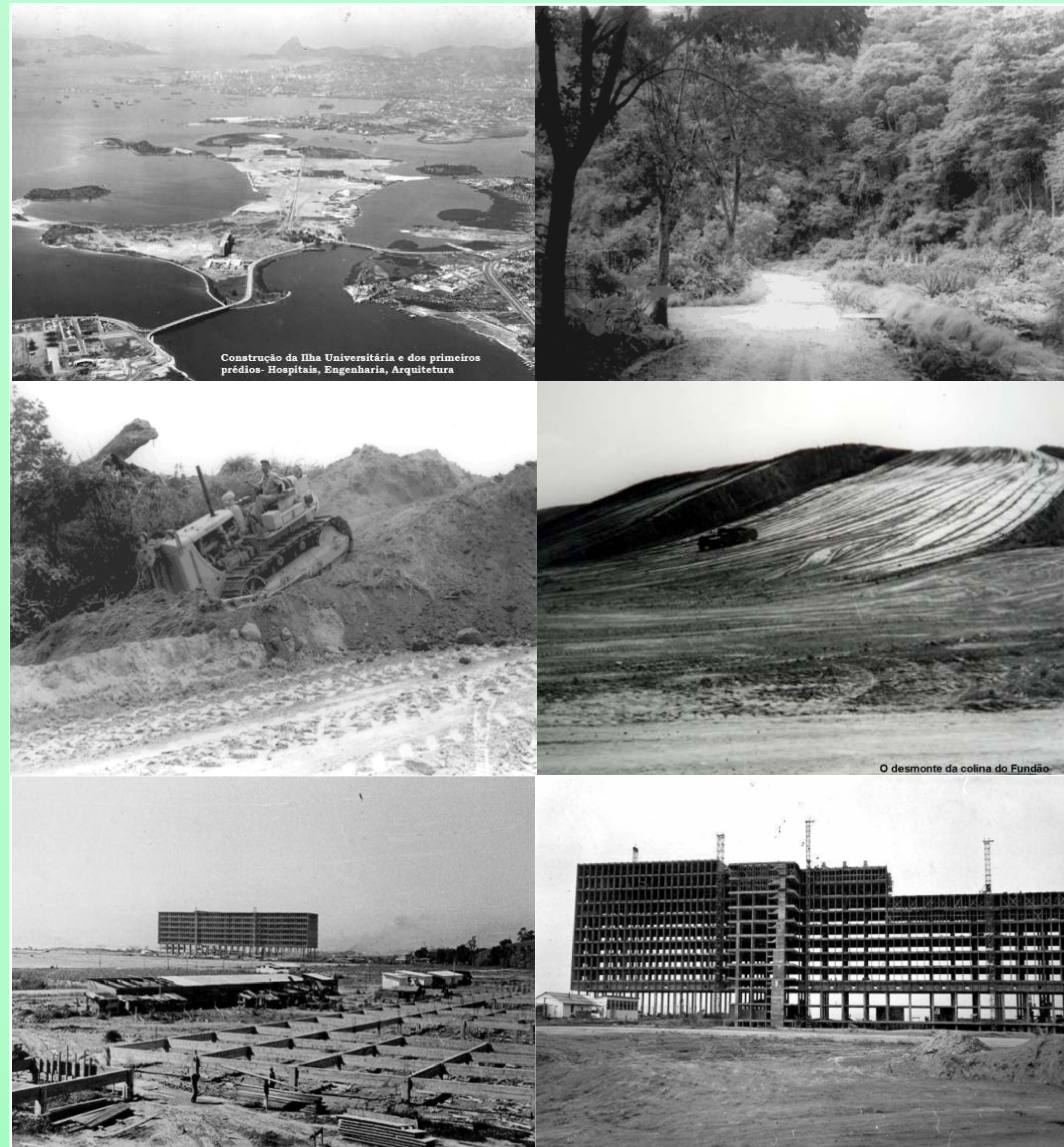
Era uma vez várias ilhas...

Se os antigos viajantes chegassem hoje à Baía de Guanabara teriam dificuldades em reconhecer os contornos da baía que eles avistaram e que causou tanta emoção pela beleza. Acontece que a partir do século XX as alterações provocadas pela ação do homem transformaram a paisagem de maneira impressionante.

Observe os mapas dos séculos XVIII e XIX apresentados ao lado. Note que onde hoje encontra-se a Ilha do Fundão existia, na verdade, um conjunto de pequenas ilhas, que possuíam nomes como Ilha do Catalão, do Negrão, da Caqueirada, da Sapucaia e das Cabras, além de outras pequenas cujos nomes sequer são citados. De plural, passou a singular. Singular também passou a ser a sua função: local de ensinar e difundir conhecimento.



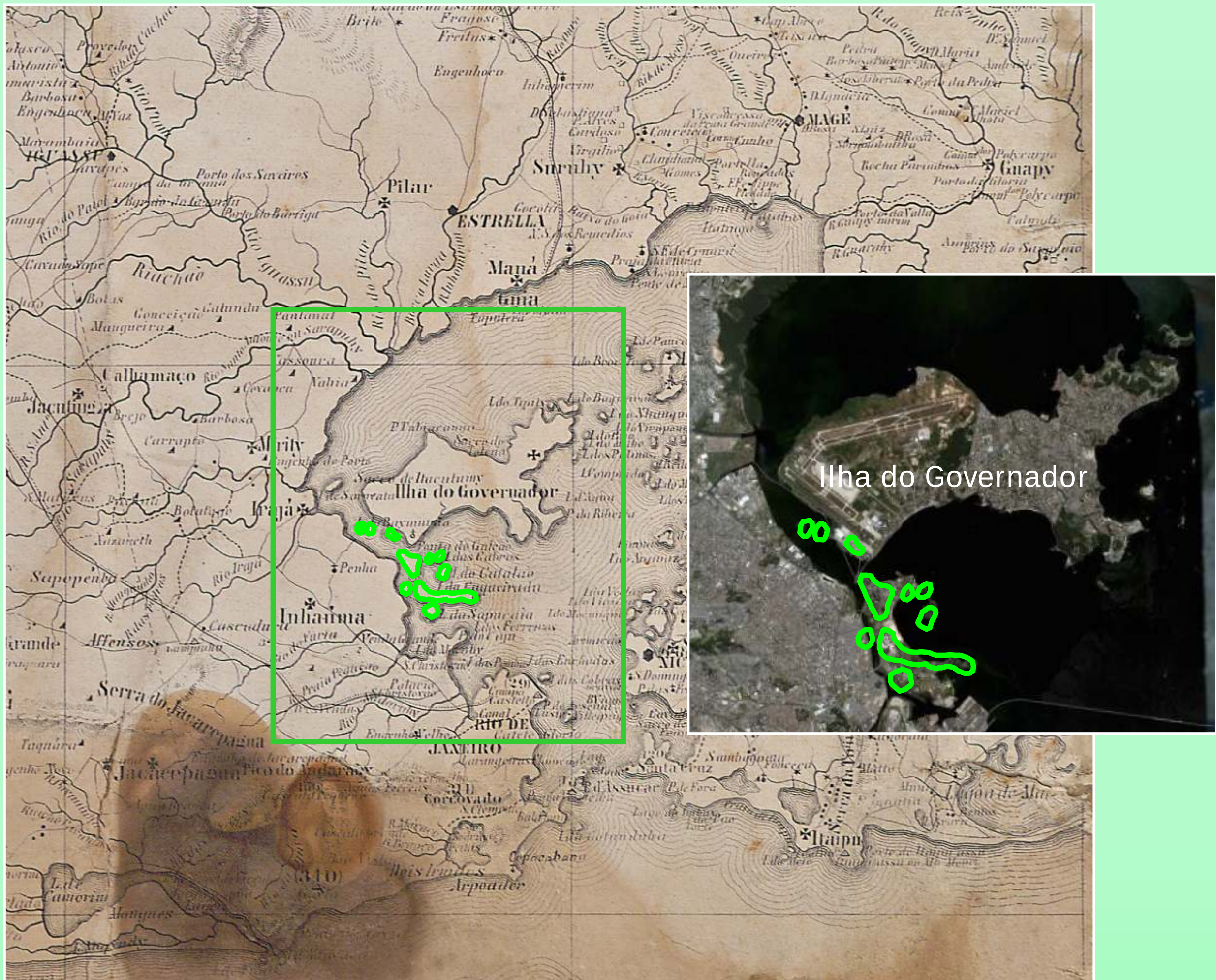
A Ilha do Fundão hoje (imagem Google Earth) e em 1945, antes da junção das nove ilhas que atualmente formam a Cidade Universitária



Cenas da Construção: (a) Início das obras; (b) Vegetação nativa; (c) e (d) Tratores em ação; (e) Prédio da Arquitetura; e (f) Hospital - Fonte: www.sibi.ufrj.br/Projeto/exposicao_memoria.html



"Cartas topographicas da Capitania do Rio de Janeiro: mandadas tirar pelo Ilmo. e Exmo. Sr. Conde da Cunha Capitam General e Vice-Rey do Estado do Brazil" (Autor: Manuel Vieira Leão, 1762) - Fonte: original na Biblioteca Nacional



"Carta Chorographica da Provincia do Rio de Janeiro (mandada organizar por Decreto da Assembleia Provincial de 30 de outubro de 1857)" - Autores: Bellegarde & Niemeyer (1858/1861) - Fonte: original no Arquivo Nacional

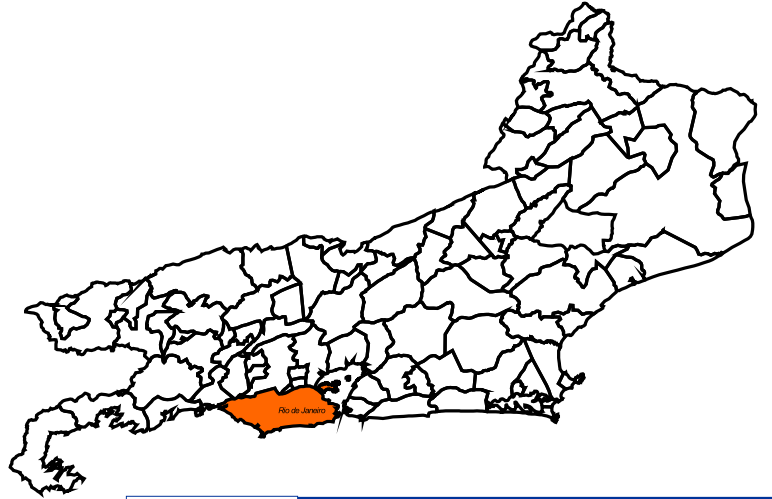
Para construir a Cidade Universitária foi necessário unir um arquipélago. As exposições rochosas que ainda observamos são testemunhos da paisagem original. Aliás, essas rochas são bem mais velhas e possuem centenas de milhões de anos. Mas esta é uma outra história...



Fotografia aérea de 1945 - observa-se que algumas das ilhas mudaram de nome com o tempo. Consta-se que a Ilha do Fundão era denominada Negrão no mapa do século XVIII - Fonte: www.sibi.ufrj.br/Projeto/exposicao_memoria.html

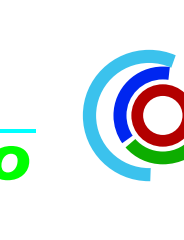
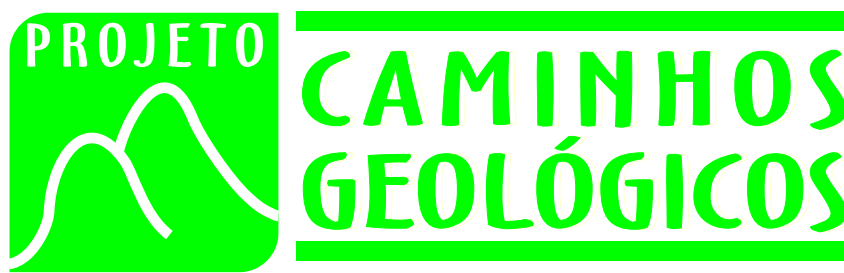
Auguste de Saint-Hilaire foi designado para vir ao Brasil na comitiva do Conde de Luxemburgo para efetuar estudos sobre a natureza e aqui permaneceu por 6 anos. Ele registrou sua admiração pela paisagem da Baía de Guanabara da seguinte forma: "Quem seria capaz de descrever as belezas que apresenta a baía do Rio de Janeiro, esse porto que na opinião de um dos nossos almirantes mais instruídos, poderia conter todos os navios da Europa? [...] Quem poderia retratar as ilhas tão diversas entre si, de que está coalhada a baía, essa multidão de enseadas que lhe desenha os contornos, essas montanhas majestosas que a bordam e também a vegetação tão rica [...] que orna o litoral?" (Saint-Hilaire, 1816 - tradução dO Globo, 01/03/2008 - Especial).

A história geológica das rochas das ilhas encontra-se no verso deste painel



Geologia: Prof. Joel Gomes Valença (UFRJ)
Histórico: Geóloga Kátia Leite Mansur (DRM-RJ e UFRJ), Prof. Ismar de Souza Carvalho (UFRJ) e Museóloga Patrícia Danza Greco (UFRJ)
Agradecimentos: Profs. Angela Rocha, Cícera Neysi de Almeida, Emílio Velloso Barroso, João Graciano Mendonça Filho e Leonardo Fonseca Borghi de Almeida e à Prefeitura da UFRJ.
Coordenação: Kátia Mansur, Vitor Nascimento e Flavio Erthal (DRM-RJ).

"A Terra levou alguns bilhões de anos para construir as rochas, os minerais, as montanhas e os oceanos. Proteja esta obra-prima!"



Ilha do Pindaí do Ferreira e muito mais...

Ilha do Pindaí do Ferreira

As rochas que ainda podem ser observadas na Ilha da Cidade Universitária são as evidências atuais das antigas ilhas que antes formavam um arquipélago. As imagens abaixo mostram a situação atual e a que prevalecia, em 1954, antes da construção da UFRJ. Consta-se que este local, em frente da Biblioteca do CCMN, era parte da Ilha do Pindaí do Ferreira.



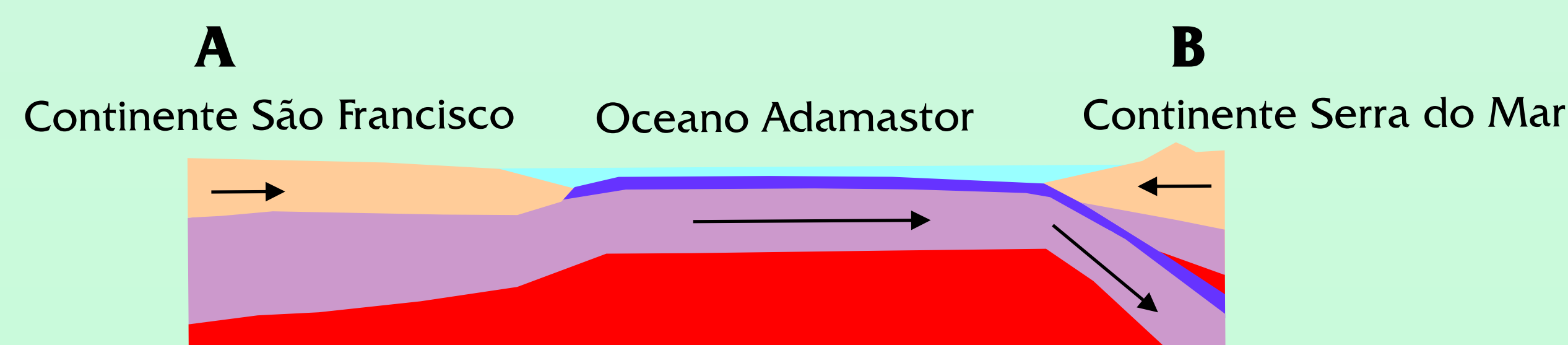
Que rochas são estas?

Na área do Campus da UFRJ ocorrem algumas exposições pequenas e esparsas de rochas ígneas e metamórficas. Outras ocorrências maiores existem nas cercanias da Universidade e, com maior frequência, nos principais maciços rochosos da cidade do Rio de Janeiro e na Serra do Mar e dos Órgãos.

Os principais tipos de rocha encontrados na ilha são: (a) os granitóides mapeados no Catalão, na Pedra da Macumba e no Quartel do Exército; (b) ortognaisses também existentes no Quartel; e (c) os migmatitos neste ponto e no morro do IEN.

A FORMAÇÃO DO ANTIGO SUPERCONTINENTE GONDWANA

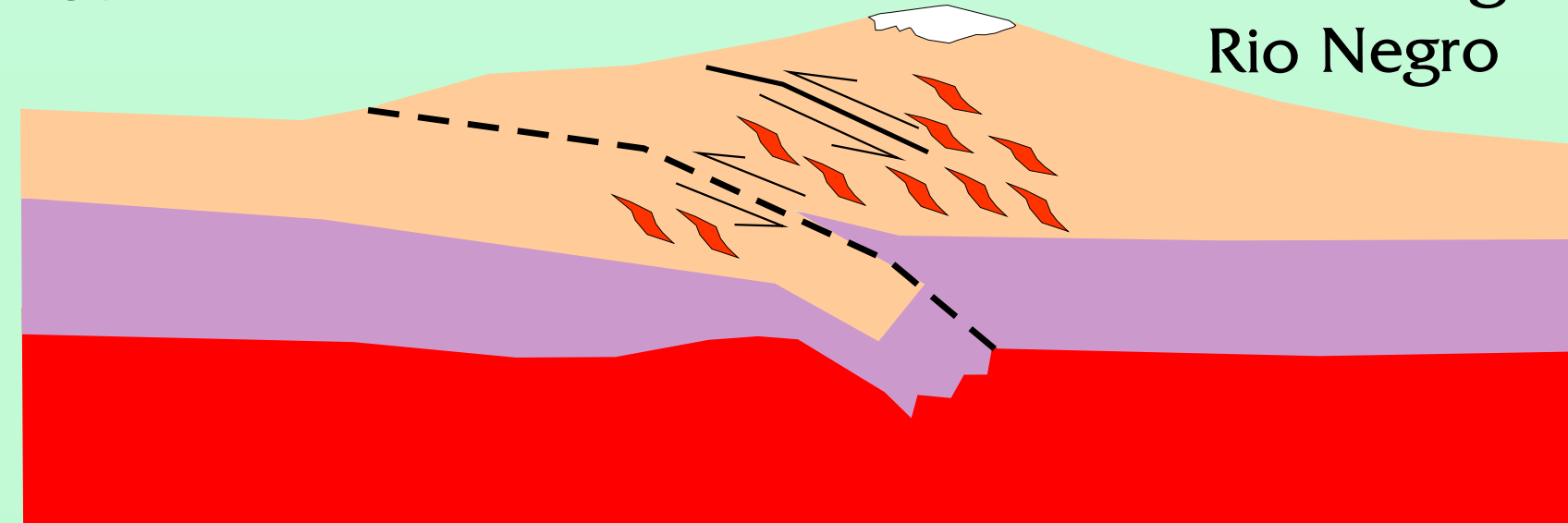
Quando dois continentes colidem eles formam outro maior



FORMAÇÃO DO SUPERCONTINENTE GONDWANA

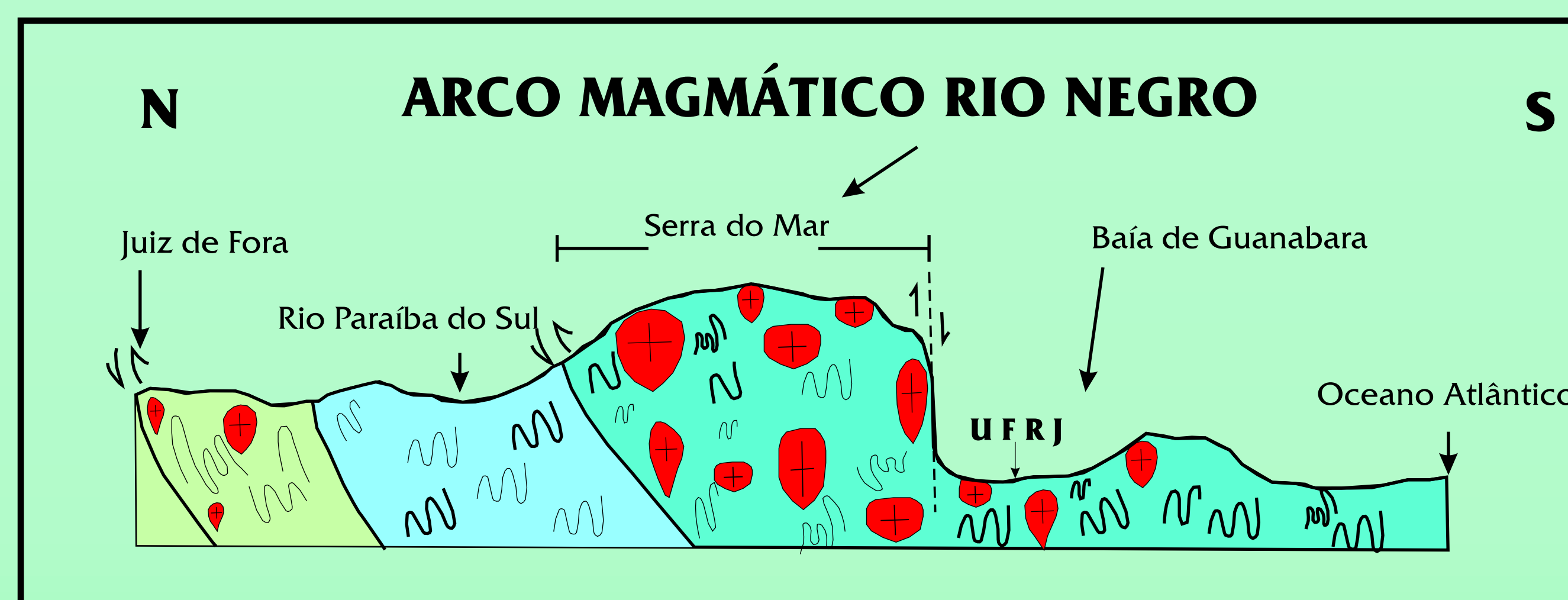
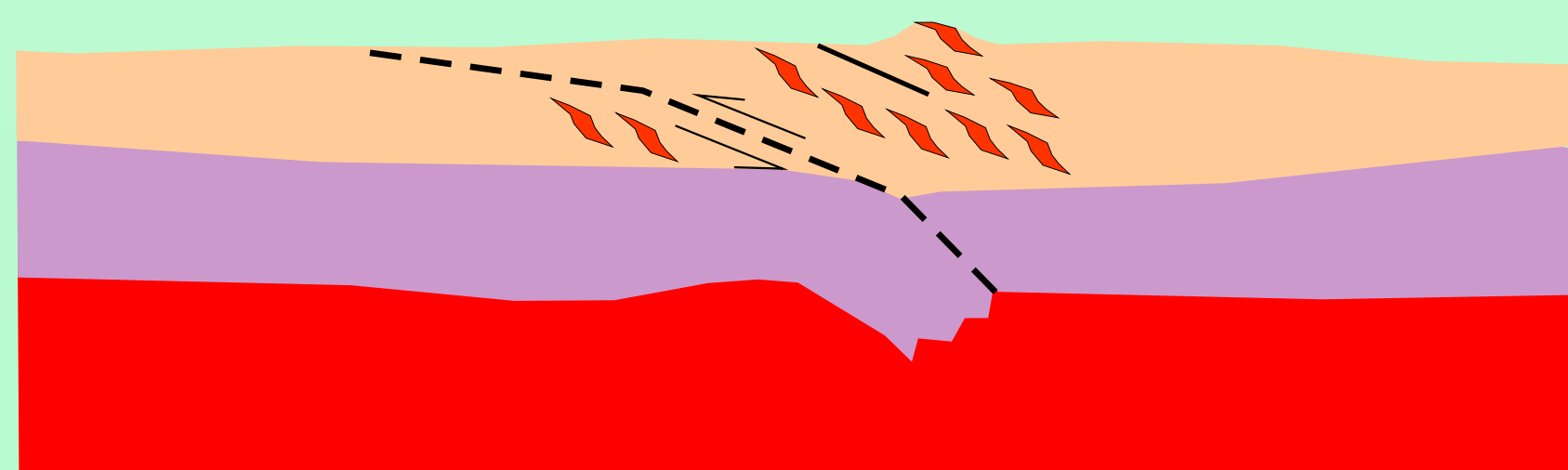
Formação de montanhas

Continente A + B



Granitos formados por fusão da crosta continental e granitos, dioritos e gabros mais antigos, do Arco Magmático Rio Negro

EROSÃO PROLONGADA EXPÕE AS ROCHAS MAIS PROFUNDAS



Seção geológica muito esquemática da Faixa Ribeira (fora de escala)

O ANTIGO CONTINENTE GONDWANA

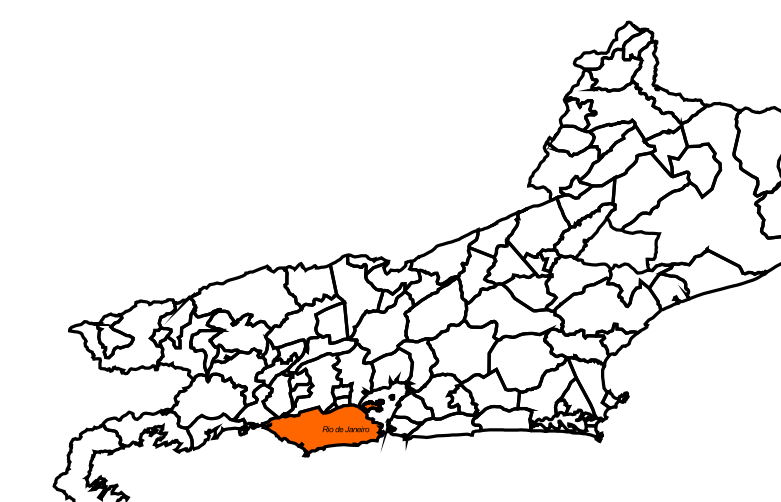


Como se formaram estas rochas?

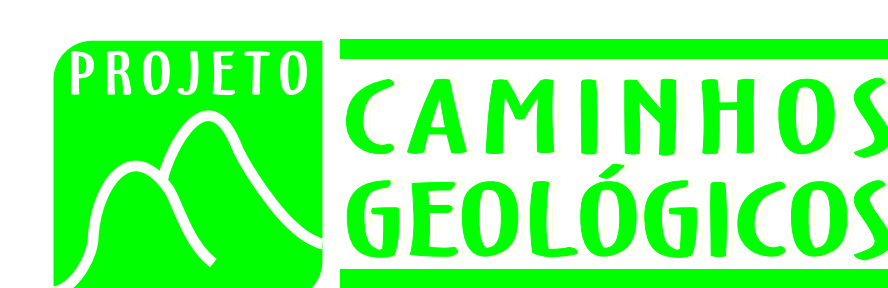
Em última análise, estas rochas são testemunhos de intensas atividades magmáticas, metamórficas e tectônicas ocorridas entre 700 e 480 milhões de anos, relacionadas com o megaevento de colisão e amalgamação de massas continentais que originaram o Supercontinente Gondwana.

As atividades magmáticas naquela época estavam concentradas ao longo de um extenso sistema montanhoso - o denominado Arco Magmático Rio Negro - atualmente bastante arrasado pela erosão. Junto com outras rochas metamórficas e magmáticas, constituintes de outros conjuntos de montanhas, o referido arco faz parte da chamada Faixa Orogênica Ribeira, que se estende do Espírito Santo até Santa Catarina, aproximadamente paralela à costa.

A história da construção da Ilha da Cidade Universitária encontra-se no verso deste painel



"A Terra levou alguns bilhões de anos para construir as rochas, os minerais, as montanhas e os oceanos. Proteja esta obra-prima!"



Geologia: Prof. Joel Gomes Valença (UFRJ)
Histórico: Geóloga Kátia Leite Mansur (DRM-RJ e UFRJ), Prof. Ismar de Souza Carvalho (UFRJ) e Museóloga Patrícia Danza Greco (UFRJ)
Agradecimentos: Profs. Angela Rocha, Cicera Neysi de Almeida, Emílio Velloso Barroso, João Graciano Mendonça Filho e Leonardo Fonseca Borghi de Almeida e à Prefeitura da UFRJ.
Coordenação: Kátia Mansur, Vitor Nascimento e Flavio Erthal (DRM-RJ).